

Formatura militar celebra o centenário do 19º BIMtz

Ato contou com entrega de condecorações e desfile de ex-integrantes

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

Emoção e tradição marcaram a solenidade comemorativa aos 100 anos de instalação do 19º Batalhão de Infantaria Motorizado (BIMtz) em São Leopoldo. A cerimônia ocorreu na manhã de ontem, na sede do 19º BIMtz, o Batalhão da Serra, e contou com a presença do comandante da 6ª Divisão de Exército, general de Divisão, Alcides Valeriano de Faria Neto, do deputado federal Lucas Redecker, do prefeito de Sapucaia do Sul, Volmir Rodrigues, do fundador do Grupo Sinos Mario Gusmão - que integraram o palanque oficial -, além de outras autoridades civis e militares da região, veteranos que serviram na unidade em diversas épocas e convidados.

Marcando o aniversário da corporação, na cerimônia, a Banda de Música do Batalhão apresentou pela primeira vez o dobrado Centenário do Batalhão da Serra, composto pelo cabo músico Carlos Alberto Kolling Filho especialmente para a data. Outro destaque da solenidade foi a entrega dos diplomas de Amigo do Batalhão da Serra para 25 personalidades. Num dos pontos altos do ato, os antigos integrantes da corporação desfilarão em destaque e de acordo com as épocas em que atuaram no 19º BIMtz.

Em seu discurso, o comandante do 19º BIMtz, coronel Marcelo Neival Hillesheim de Assumpção, destacou o significado de tradição e enalteceu os feitos dos antepassados que contribuíram para que o Batalhão da Serra se mantivesse como uma Unidade de Infantaria referência do Exército Brasileiro.

Veteranos

Entre os veteranos que participaram do ato, três integrantes representaram o Batalhão Suez, unidade que prestou serviço de 1957 a 1967, tendo 20 contingentes no total: Otávio Padilha, 79, Sérgio Luiz de Mesquita Cardoso, 75, e Jaudir Washington Coelho, 74. “É uma alegria para o pessoal



PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL

Solenidade alusiva aos 100 anos do 19º BIMtz ocorreu na manhã de ontem no batalhão

que serviu aqui, da casa, poder se reunir e confraternizar essa data”, disse Padilha.

Antigo militar do 19º BIMtz, Wilson Nunes da Silva, 72 anos, veio de São Sebastião do Caí participar da comemoração. Ele conta que serviu em 1969, numa época em que São Leopoldo era referência para a região. “Vir para cá, era como se tivesse ido para Nova York. Não conhecíamos telefone, não conhecíamos elevador. Era tudo novo, uma coisa deslumbrante”, recordou, ressaltando a importância que servir no Batalhão da Serra teve em sua vida. “Eu não tinha qualificação e aqui aprendi a fotografar. Trabalhei 50 anos com fotografia, fiz a minha profissão por causa daqui”, enfatizou.

Família prestigiando

Morador de Canela, Marcos Roberto Ribeiro da Silva, 36 anos, levou a família para acompanhar a formatura e sua participação no desfile junto aos antigos militares que serviram na corporação. “É uma emoção muito forte. Uma energia boa ter a oportunidade de retornar aqui”, comentou. Entre os convidados, a esposa de Ribeiro, Andrielle, 37, as filhas Gabriele e Ayla, de 17 e 2 anos, respectivamente, e o pai dele, Domingos da Silva, 69 anos, que também serviu o Exército, em 1972, e hoje é policial militar da reserva. “Me sinto honrado, porque é uma recordação. Só quem passou pela vida militar tem conhecimento do valor que tem um militar quando está prestando um serviço para a Pátria”, colocou, emocionado.



COMUNICAÇÃO SOCIAL 19º BIMTZ

Banda do batalhão executou novo dobrado pelo centenário



PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL

Veteranos desfilaram representando o Batalhão Suez



COMUNICAÇÃO SOCIAL 19º BIMTZ

General Alcides entregou medalha a Patrício, de 101 anos

+ Ex-combatente foi agraciado com medalha

Durante a cerimônia, o morador de Sapucaia do Sul e soldado ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, Antônio Patrício da Silva, 101 anos, foi agraciado com a Medalha da Vitória, em reconhecimento a sua atuação em defesa da liberdade e da paz na Segunda Guerra Mundial. A medalha foi entregue pelo general Alcides.

COLUNA DO 19º BIMTZ

Conteúdo Especial
Desenvolvido pelo 19º Batalhão de Infantaria Motorizado - localizado em São Leopoldo

O LEÃO DA SERRA

DIVULGAÇÃO



A denominação “Leão da Serra”, que muitos utilizaram durante anos e que ainda continua sendo em pregada para referir-se à Unidade, não tem a aprovação do Centro de Documentação do Exército, por não ter sido localizado nenhum documento que justificasse o seu uso, que foi transmitido às diversas gerações pela tradição oral.

Segundo pesquisas efetuadas, em 1989, pela comissão encarregada de elaborar o projeto do Estandarte Histórico da Unidade, presidida pelo então Capitão Leonardo Roberto Carvalho de Araujo, foram levantadas duas hipóteses para explicar o uso dessa denominação através dos anos. A primeira é a de que o Batalhão, que tem um passado guerreiro, teria combatido como um leão nas diversas campanhas na quais se viu envolvido, sendo provável que tenha havido a junção das palavras “leão” e “serra”, esta última já incorporada ao seu nome.

A mesma pesquisa apresenta como segunda hipótese o fato de que o Batalhão, ao vir para o Rio Grande do Sul, foi batizado, a título de brincadeira, de “Baita Leão da Serra”, que seria uma corruptela de Batalhão da Serra, nome pelo qual a Unidade era conhecida desde 1839, quando ainda em Santa Catarina recebeu a denominação de Batalhão Provisório da Serra.

Foram ouvidos diversos antigos integrantes da Unidade, a fim de detectar outras justificativas para o uso dessa expressão carinhosa. Há quem diga que essa denominação data da época do combate aos muckers, no morro do Ferrabraz, em 1874, quando o 3º Batalhão de Infantaria (antiga denominação do 19º BI Mtz) lutou bravamente contra os fanáticos, oportunidade em que teria enfrentado, também, os leões que viviam na região e que, às vezes, invadiam os povoados à procura de alimentos. É de se observar, também, que a Canção do Batalhão, composta em 1940 pelo Major Illydio Rômulo Colônia e atual mente oficializada, fala nos “leões aguerridos da serra”.

Provavelmente existem outras versões sobre o emprego desse apelido, muito embora algumas pessoas consultadas não soubessem explicar o porquê dessa denominação, limitando-se a tecer conjecturas sobre o assunto, revelando-se surpresas pela falta de embasamento para uma denominação que é muito conhecida e pelo uso através dos tempos. Há, no entanto, prevalência da tese de que esse nome teria, realmente, se originado do passado de lutas da Unidade, tanto que, em muitas oportunidades, essa condição foi evocada.

Em diversos discursos pronunciados por antigos comandantes, em diferentes ocasiões, aparece o nome de Leão da Serra, estreitamente vinculado ao passado glorioso da Unidade nos campos de batalha.

É de se salientar, também, que embora a denominação não tenha recebido o aval dos órgãos oficiais, no Estandarte Histórico da Unidade aparece o perfil de uma serra e a cabeça de um leão, em posição frontal, simbolizando coragem e bravura.

Oficializada ou não, o certo é que a denominação “Leão da Serra” é bastante empregada não apenas no meio militar, mas também entre a comunidade civil que a usa, comumente, ao referir-se à Unidade.